

**ESTUDO TÉCNICO PRELIMINAR - ETP
BENS, SERVIÇOS E OBRAS****1. UNIDADE DEMANDANTE:**

Diretoria de Auditoria e Avaliação de Políticas Públicas

2. DESCRIÇÃO DA NECESSIDADE DA CONTRATAÇÃO:

O presente estudo técnico preliminar visa fundamentar a necessidade de contratação de serviços de capacitação para os auditores deste Tribunal de Contas. A formação qualificada dos servidores que atuam como auditores é um pilar essencial para o controle externo, tendo em vista, que a auditoria é uma das principais ferramentas de controle das aplicações dos recursos públicos.

A necessidade desta contratação encontra respaldo em diversos normativos e diretrizes, que convergem para a importância da capacitação dos auditores desta Corte, sob a perspectiva do interesse público.

A Lei nº 14.133, de 1º de abril de 2021, que estabelece normas gerais de licitação e contratação para as Administrações Públicas, preconiza a necessidade de um planejamento adequado para as contratações públicas. O Estudo Técnico Preliminar (ETP) é um documento fundamental nesse processo, conforme o Art. 6º, inciso XX, da referida Lei :

XX - estudo técnico preliminar: documento constitutivo da primeira etapa do planejamento de uma contratação que caracteriza o interesse público envolvido e a sua melhor solução e dá base ao anteprojeto, ao termo de referência ou ao projeto básico a serem elaborados caso se conclua pela viabilidade da contratação;

Nesse contexto, a capacitação em Auditoria no Setor Público se insere como solução para atender o interesse público: a melhoria da eficiência e efetividade da gestão pública, por meio das auditorias.

Desde a década de 80, Tribunais de Contas, como o TCU, têm se dedicado a realizar auditorias operacionais, que avaliam resultados e processos sob as dimensões de economicidade, eficiência e eficácia. Auditores bem preparados são capazes de entregar resultados eficientes para a gestão pública.

Ademais, o Planejamento Estratégico 2021-2026 do Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais estabelece as diretrizes, objetivos e iniciativas estratégicas que nortearão a atuação do TCEMG no período. Esse documento reforçou a identidade organizacional e traçou uma linha de ação para os próximos 6 anos. Dentre os objetivos contidos no planejamento estratégico, ganha destaque o objetivo de sustentação nº 19 que preconiza: Implantar política e programa de educação corporativa estabelecendo princípios e diretrizes de aprendizagem organizacional, alinhados às melhores práticas educacionais.

3. ALINHAMENTO COM O PLANO DE CONTRATAÇÕES ANUAL - PCA:

Embora a presente demanda não tenha sido prevista no Plano de Contratações Anual - PCA, ela encontra-se parcialmente aprovada pelo Comitê de Gestão Orçamentária e Financeira - CGOF, nos termos do documento 0426016 deste processo. Como trata-se de uma contratação de pessoa física, será necessário acrescer ao valor da contratação, o custo referente a contribuição patronal do INSS (20%). Dessa forma, recomenda-se que seja avaliada a necessidade de nova aprovação do Comitê, devido a esse acréscimo.

4. REQUISITOS DA CONTRATAÇÃO:

O suprimimento da demanda apresentada no Item 2 deste Estudo Técnico Preliminar -ETP dar-se-á por meio de uma capacitação dos auditores desta Corte de Contas .

Muitos auditores recém ingressados nesta Casa, ao passo que outros muitos estão no fim de carreira, necessitam se capacitar e saber desenvolver os termos e estratégias da auditoria. Essa capacitação fará com que os servidores que atuam nesse setor saibam construir estratégias para abordagem do problema que será trabalhado durante as auditorias; conhecer com profundidade o objeto investigado; levantar e inventariar riscos; planejar a busca de evidências; analisar com segurança as evidências e sistematizar os resultados; fixar responsabilização por atos ilícitos; elaborar relatórios que comuniquem com precisão os resultados da auditoria, formular encaminhamentos que ataquem as causas e os efeitos dos problemas e realizar monitoramentos para concluir se o problema que deu origem à auditoria foi resolvido.

Neste cenário, a capacitação almejada tem por objetivo fortalecer as capacidades da equipe de auditores do TCEMG, por meio do programa de treinamento de 70 horas, sendo divididas em duas turmas de 35 horas-aula cada. O programa propõe:

1 Construindo a estratégia da auditoria

Estratégia de abordagem da auditoria: alinhamento entre equipe e supervisor
Características de um objeto de auditoria: nem tudo pode ser objeto de auditoria
O critério enquanto elemento essencial para análise do objeto: eliminando subjetividades
Delimitação dos riscos da auditoria: diminuindo o risco de emitir um relatório equivocado
Definição do objetivo e do escopo da auditoria: o que será investigado
Definição do nível de asseguaração em auditoria: que resposta será dada pelo relatório

2 Buscando entendimento do objeto e inventariando riscos

Construção da visão geral do objeto: conhecendo o objeto para poder fiscalizá-lo
Delimitação dos riscos que podem comprometer os objetivos do objeto que está sendo auditado
Avaliação da efetividade dos controles internos e delimitação do risco residual
Priorização dos pontos que serão objeto da auditoria

3. Planejando a busca de evidências (provas)

Elaboração de questões de auditoria que possuam viabilidade investigativa
Construção da matriz de planejamento para definição das evidências que serão coletadas
Características de uma boa evidência
Principais técnicas de evidenciação
Requisitos para extrapolação de resultados: amostragem em auditoria
Elaboração dos papéis de trabalho para busca de evidências
Plano de auditoria: encerrando a fase de planejamento da auditoria

4 Buscando evidências (provas): fase de execução da auditoria

O processo de busca de evidências (provas)
Análise das evidências coletadas
A importância dos papéis de trabalho: elementos probatórios
Análise dos componentes e características dos achados de auditoria
Elaboração da matriz de achados
Elaboração da matriz de responsabilização por ilícitos identificados
Formulação de encaminhamentos efetivos para solução de problemas

5. Elaborando o relatório de auditoria

Objetivos de um relatório de auditoria
Destinatários do relatório de auditoria
Estrutura básica de um relatório de auditoria

6. Monitorando o cumprimento das deliberações do relatório e a solução dos problemas

Avaliação das ações propostas para solução dos problemas
Estruturação do plano de monitoramento
Monitorando e relatando resultados
Realização do balanço final e verificação do impacto da auditoria

Com base no exposto acima, é possível perceber que um curso de auditoria coaduna-se aos objetivos organizacionais desta instituição e pode impactar positivamente nos resultados das auditorias realizada pela instituição.

5. ESTIMATIVA DAS QUANTIDADES PARA A CONTRATAÇÃO:

A capacitação proposta deverá ser ministrada para os auditores desta Casa, na modalidade presencial, com carga horária total de 70 (setenta) horas, sendo 35 (trinta e cinco) horas divididas em duas turmas.

6. LEVANTAMENTO DAS SOLUÇÕES DE MERCADO:

6.1. Identificação das Soluções de Mercado:

Para atender à demanda desta capacitação, considerando o interesse público e a necessidade de aprimoramento contínuo, apresentam-se três soluções viáveis, cada uma com suas particularidades e potenciais benefícios:

Solução 1: Contratação de Cursos e Treinamentos Customizados

Solução 2: Parcerias com Instituições de Ensino e Pesquisa

Solução 3: Desenvolvimento Interno de Programas de Capacitação

6.2. Análise Comparativa de Soluções Viáveis:

A Solução 1 mostra-se como alternativa viável para o suprimimento da presente demanda e pode ser subdividida em duas possibilidades:

A) Contratação de empresa mediante regular processo licitatório:

Esta solução envolve a contratação de instituições ou profissionais especializados para desenvolver e ministrar cursos e treinamentos customizados, focados nas necessidades específicas deste Tribunal. A customização permite abordar temas relevantes para o contexto do Tribunal, como controle de resultados, inovação nos processos de auditorias e melhor gestão dos processos e recursos públicos. A vantagem dessa abordagem é a pertinência do conteúdo e a possibilidade de aplicação prática imediata dos conhecimentos adquiridos. A seleção da instituição ou profissional pode ser feita por meio de processo licitatório, buscando a proposta que melhor se adeque aos requisitos técnicos e de qualidade, com o melhor custo-benefício.

B) Contratação direta por meio de inexigibilidade de licitação:

É possível optar pela inexigibilidade de licitação para a contratação de serviços técnicos especializados de natureza predominantemente intelectual, quando for evidente a inviabilidade de competição. A capacitação em auditoria, especialmente em temas de alta complexidade e especificidade, pode se enquadrar nessa hipótese, desde que comprovada a notória especialização do profissional ou da empresa a ser contratada. Nesse cenário, entende-se que o professor Antônio França da Costa, profissional com vasta experiência no assunto, mostra-se como a escolha mais acertada.

6.3. Soluções Inviáveis:

A **Solução 2 - Parcerias com Instituições de Ensino e Pesquisa** - mostra-se inviável, já que processos de formalização de convênios podem ser burocráticos e demorados não atendendo, por sua vez, a necessidade urgente da presente contratação.

A **Solução 3 - Desenvolvimento Interno de Programas de Capacitação** - mostra-se inviável, pois demanda significativo investimento de tempo e recursos internos para elaboração de conteúdo e formação de instrutores. Essa opção pode, ainda, não apresentar a mesma credibilidade de um profissional especialista no tema. Importante mencionar que não há neste Tribunal profissionais com conhecimento técnico especializado para ministrar a referida capacitação.

6.4. Análise Comparativa de Custos das Soluções Viáveis:

A Diretoria de Auditoria e Avaliação de Políticas Públicas identificou uma fragilidade nos papéis de trabalho no setor. Muitos processos de auditoria acabam não prosperando, devido a ausência de atributos indispensáveis acerca da regular evidenciação e responsabilização dos achados. Nesta diretoria, há muitos servidores recém ingressados, ao passo que outros muitos estão no fim de carreira, necessitando assim de atualização sobre os processos de auditoria. Diante disso e para que o curso seja de maior proveito possível, a Diretoria de Auditoria solicitou um curso personalíssimo para atendê-los, de modo que a proposta da capacitação fosse desenhada em formato de oficina, abordando temas em aulas expositivas e interativas, simulando o trabalho do auditor.

A contratação do professor Antônio França representa a solução mais vantajosa e adequada para a demanda de capacitação do TCEMG, por uma combinação de fatores que alinham sua expertise única às necessidades estratégicas desta Casa.

7. ESTIMATIVA DO VALOR DA CONTRATAÇÃO:

O valor estimado da contratação, conforme proposta comercial acostada no processo, é de R\$61.500,00 (sessenta e um mil e quinhentos reais).

Como trata-se de contratação de pessoa física, se faz necessário acrescer 20% a esse valor (R\$12.300,00), referente a contribuição patronal do INSS, totalizando, assim, em R\$73.800,00 (setenta e três mil e oitocentos reais).

8. DESCRIÇÃO DA SOLUÇÃO COMO UM TODO:

Contratação, por meio de inexigibilidade de licitação, do professor Antônio França da Costa, para ministrar a capacitação em "Auditoria no Setor Público", para os auditores desta casa, conforme p aula a seguir:

CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	ESTRATÉGIA DE ENSINO	RECURSOS UTILIZADOS	CARGA HORÁRIA (para 5 dias)	Referência: ALINAMENTO MTC VERS 4.11.07.2
PLANEJAMENTO DE AUDITORIA 1. Construindo os termos e estratégia da auditoria 1.1. Estratégia de abordagem da auditoria: alinhamento entre equipe e supervisor 1.2. Características de um objeto de auditoria: nem tudo pode ser objeto de auditoria 1.3. O critério enquanto elemento essencial para	 <i>1. Entender o que é um objeto de auditoria, explicando se ele é identificável, avaliável e evidenciável.</i> <i>2. Entender quem são os potenciais destinatários dos relatórios, identificando quem esses destinatários e quais seus interesses.</i> <i>3. Entender o conceito de risco de auditoria exemplificando risco inerente, risco de controle e risco de detecção.</i>	 - Aula expositiva e interativa - Os alunos devem formar grupos como se fossem a equipe de auditoria (grupos de até 6 alunos). - Atividade em grupo 1 – Termos e estratégia da auditoria: construir os termos e estratégia da auditoria, a partir de um caso simulado, utilizando um canva em A4. Utiliza post it. Após a atividade cada grupo deve apresentar os resultados.	 - Apresentação em PPT - Vídeos ilustrativos - Canva impresso em A0 para atividade. - Post-it - Caneta	 Dia 1 – 5h00	 Item 10.3 Item 10.3 Item 10.3 Item 11.3 Item 11.3 Item 11.3 Item 11.3

análise do objeto: eliminando subjetividades 1.4. Delimitação dos riscos da auditoria: diminuindo o risco de emitir um relatório equivocado 1.5. Definição do objetivo e do escopo da auditoria: o que será investigado 1.6. Definição do nível de asseguarção em auditoria: que resposta será dada pelo relatório	4. <i>Entender</i> o conceito de nível de asseguarção <i>explicando</i> o que é asseguarção razoável e limitada. 5. <i>Aplicar</i> o conceito de <i>objetivo de auditoria</i>, criando um objetivo para uma auditoria simulada. 6. <i>Lembrar</i> o que pode ser considerado critério em uma auditoria, <i>apontado</i> suas principais características. 7. <i>Lembrar</i> quais são as principais entregar de uma auditoria, <i>listando</i> os seus principais produtos da etapa de planejamento, execução e relatório.				
2. Buscando entendimento do objeto e inventariando riscos 2.1. Construção da visão geral do objeto: conhecendo o objeto para poder fiscalizá-lo	8. <i>Lembrar</i> quais são os principais pontos que devem ser investigados para a construção da visão geral do objeto, <i>apontando</i> qual a relevância de cada ponto para o desenvolvimento da auditoria. 9. <i>Avaliar</i> quais são os principais elementos de um processo crítico, <i>mapeando</i> um processo de trabalho.	- Aula expositiva e interativa - Os alunos devem formar grupos como se fossem a equipe de auditoria (grupos de até 6 alunos). - Atividade em grupo 2 – Mapeamento de processo: a partir de um estudo de caso, fazer o mapeamento de um processo crítico e identificar seus principais elementos. Após a atividade cada grupo deve apresentar os resultados. - Teste rápido kahoot.	- Apresentação em PPT - Vídeos ilustrativos - Ferramenta interativa on-line - Folha A0 / template para o mapeamento de processo. - Post-it - Caneta	Dia 2 – 3h00	Item 10.3.7 Item 11.3.3 Item 11.3.4
2.2. Delimitação dos riscos que podem comprometer os objetivos do objeto que está sendo auditado	10. <i>Entender</i> o conceito de riscos inerente, <i>explicando</i> seus principais elementos e como é mensurado 11. <i>Criar</i> um inventário de riscos <i>desenvolvendo</i> uma matriz riscos e controles.	- Aula expositiva e interativa - Os alunos devem formar grupos como se fossem a equipe de auditoria (grupos de até 6 alunos).	- Apresentação em PPT - Vídeos ilustrativos - Ferramenta interativa on-line	Dia 2 – 2h00 Dia 3 – 3h00	Item 10.3.3 Item 10.3.4 Item 10.3.6 Item 11.3.7
2.3. Avaliação da efetividade dos controles internos e delimitação do risco residual 2.4. Priorização dos pontos que serão objeto da auditoria	12. <i>Entender</i> como fazer avaliação dos controles internos, <i>distinguindo</i> avaliação de desenho do controle e teste de efetividade. 13. <i>Aplicar</i> o conceito de riscos residual, <i>construindo</i> uma matriz de riscos e controle.	- Atividade em grupo 3 – Inventário de riscos: a partir de um estudo de caso, construir um inventário de riscos. Após a atividade cada grupo deve apresentar os resultados. - Atividade em grupo 4 – Priorização de riscos: após a construção do inventário de riscos, os grupos devem realizar a priorização dos riscos, para contribuir com a definição de escopo e auditoria. - Atividade em grupo 5 – Avaliação dos controles: a pós a construção do inventário de riscos inerente, avaliar controles instituídos e chegar ao risco residual - Teste rápido kahoot.	- Folha A4 para construção de inventário de risco. - Folha A0 / template da Matriz de Riscos e Controles (MRC) para avaliação dos controles instituídos. - Caneta		
3. Planejando a busca de evidências (provas) 3.1. Elaboração de questões de auditoria que possuam viabilidade investigativa. 3.2. Características de uma boa evidência. 3.3. Principais técnicas de diagnóstico e evidencição.	14. <i>Entender</i> como criar questões de auditoria que possuam viabilidade investigativa, <i>sumarizando</i> os elementos que a questão de auditoria deve conter. 15. <i>Criar</i> questões de auditoria, <i>produzindo</i> questões que possuam viabilidade investigativa. 16. <i>Avaliar</i> evidências de auditoria, <i>julgando</i> seus atributos (suficiência, validade, relevância). 17. <i>Lembrar</i> das principais técnicas de diagnósticos e de coleta de evidências, <i>apontado</i> quais produtos elas geram.	- Aula expositiva e interativa - Os alunos devem formar grupos como se fossem a equipe de auditoria (grupos de até 6 alunos). - Atividade em grupo 6 – Formulação de questões de auditoria: a partir do inventário de riscos, questões de auditoria. Após a atividade cada grupo deve apresentar os resultados. - Teste rápido kahoot.	- Apresentação em PPT - Vídeos ilustrativos - Ferramenta interativa on-line - Folha A4 para elaboração das questões de auditoria.	Dia 3 – 2h00	Item 10.3 Item 11.3 Item 11.3 Item 11.3

3.4. Requisitos para extrapolação de resultados: amostragem em auditoria. 3.5. Construção da matriz de planejamento para definição das evidências que serão coletadas. 3.6. Elaboração dos papéis de trabalho para busca de evidências. 3.7. Plano de auditoria: encerrando a fase de planejamento da auditoria.	18. Entender o conceito de amostragem aleatória simples, <i>sumarizando</i> os elementos de um plano amostral. 19. Criar matriz de planejamento, <i>desenvolvendo</i> uma matriz de planejamento. 20. Entender a relevância de confeccionar, ainda na fase de planejamento, os papéis de trabalho que serão utilizados na fase de planejamento, <i>exemplificado</i> quais seriam esses papéis de trabalho. 20. Lembrar o que é o plano de auditoria, <i>apontando</i> seus principais elementos.	- Atividade em grupo 8 – Elaboração de plano amostral: a partir de um estudo de caso, construir um plano amostral. - Atividade em grupo 9 – Matriz de Planejamento: a partir dos riscos selecionados e das questões formuladas, elaborar matriz de planejamento para coleta de evidências. Após a atividade cada grupo deve apresentar os resultados. - Teste rápido kahoot.	- Apresentação em PPT - Vídeos ilustrativos - Ferramenta interativa on-line - Folha A4 para elaboração do plano amostral. - Folha A0 / template para desenvolvimento da matriz de planejamento - Post-it - Caneta	Dia 4 – 5h00	Item 10.3 Item 11.3 Item 11.3 Item 11.3
EXECUÇÃO 4. Buscando evidências (provas): fase de execução da auditoria 4.1. O processo de busca de evidências (provas) 4.2. Análise das evidências coletadas 4.3. A importância dos papéis de trabalho: elementos probatórios	21. Aplicar o conceito e entendimento sobre a relevância da confecção das análises em separado, <i>construindo</i> um papel de trabalho de análise das evidências e critérios para concluir se suportam um achado de auditoria. 22. Entender o que é papel de trabalho <i>sumarizado</i> seus principais requisitos.	- Aula expositiva e interativa - Os alunos devem formar grupos como se fossem a equipe de auditoria (grupos de até 6 alunos). - Atividade em grupo 10 – Análise em separado das evidências coletadas: a partir das evidências coletadas e dos critérios proceder a análise para saber se o risco se converteu em um achado de auditoria. Após a atividade cada grupo deve apresentar os resultados. - Teste rápido kahoot.	- Apresentação em PPT - Vídeos ilustrativos - Ferramenta interativa on-line - Folha A0 / template para desenvolvimento das análises em separado das evidências. - Post-it - Caneta	Dia 5 – 3h00	Item 10.3 Item 10.3 Item 10.3 Item 11.3 Item 11.3 Item 11.3
4.4. Análise dos componentes e características dos achados de auditoria 4.7. Formulação de encaminhamentos efetivos para solução de problemas 4.5. Elaboração da matriz de achados	23. Entender o conceito de achado de auditoria, <i>explicando</i> a diferença entre achado de auditoria, irregularidade e risco. 24. Aplicar o conceito e entendimento sobre matriz de achados, <i>construindo</i> uma matriz de achados. 25. Entender quais são os encaminhamentos possíveis no processo de auditoria, <i>explicando</i> as diferenças entre determinação, recomendação e ciência. 26. Aplicar os conceitos de determinação e recomendação, <i>construindo</i> encaminhamentos que busquem o tratamento das causas e a mitigação dos efeitos nos achados 27. Aplicar o conceito de benefícios do controle, <i>demonstrando</i> na matriz de achados, de forma objetiva, quais benefícios que podem advir dos encaminhamentos para tratamento dos achados.	- Aula expositiva e interativa - Os alunos devem formar grupos como se fossem a equipe de auditoria (grupos de até 6 alunos). - Atividade em grupo 11 – Matriz de Achados: a partir das análises realizada na atividade anterior, confeccionar a matriz de achados. Após a atividade cada grupo deve apresentar os resultados. - Teste rápido kahoot.	- Apresentação em PPT - Vídeos ilustrativos - Ferramenta interativa on-line - Folha A0 / template para desenvolvimento da matriz de achados. - Post-it - Caneta	Dia 5 – 2h00	Item 10.3 Item 10.3 Item 10.3 Item 11.3 Item 11.3
4.6. Elaboração da matriz de responsabilização por ilícitos identificados	28. Entender o que é responsabilidade subjetiva, <i>explicando</i> os elementos que a compõe. 30. Aplicar a teoria da responsabilização perante o TCU, <i>construindo</i> uma matriz de responsabilização.	- Aula expositiva e interativa - Os alunos devem formar grupos como se fossem a equipe de auditoria (grupos de até 6 alunos). - Atividade em grupo 9 – Matriz de Responsabilização: a partir de estudo de caso, elaborar matriz de	- Apresentação em PPT - Vídeos ilustrativos - Ferramenta interativa on-line - Folha A0 / template para desenvolvimento da matriz de responsabilização.	Dia 6 – 2h00	Item 10.3 Item 10.3 Item 11.3 Item 11.3

		responsabilização. Após a atividade cada grupo deve apresentar os resultados. - Teste rápido kahoot.	- Post-it - Caneta		
RELATÓRIO DE AUDITORIA 5. Elaborando o relatório de auditoria 5.1. Objetivos de um relatório de auditoria 5.2. Destinatários do relatório de auditoria 5.3. Estrutura básica de um relatório de auditoria	29. <i>Lembrar</i> dos requisitos para se escrever bons relatórios, <i>apontando</i> o que torna um relatório de auditoria bom ou ruim. 30. <i>Criar</i> títulos de achados que transmitam a mensagem no sumário do relatório, <i>produzindo</i> títulos propositivos ou títulos que foquem na irregularidade. 31. <i>Entender</i> a estrutura de um relatório, <i>sumarizando</i> o seu conteúdo principal. 32. <i>Avaliar</i> a estrutura de um capítulo do relatório (narrativa do achado), <i>verificando</i> se estão claros e objetivos a situação encontrada, a causa, os efeitos, as evidências e os critérios, os encaminhamentos e os benefícios do controle.	- Aula expositiva e interativa - Os alunos devem formar grupos como se fossem a equipe de auditoria (grupos de até 6 alunos). - Atividade em grupo 10 – Títulos dos achados: a partir dos achados de auditoria, estruturar títulos para apresentação dos achados no relatório de auditoria. Após a atividade cada grupo deve apresentar os resultados. - Atividade em grupo 11 – Estrutura do achado no relatório de auditoria: avaliar o capítulo de um relatório de auditoria e destacar quais são os elementos que devem conter a apresentação do achado de auditoria no relatório. - Teste rápido kahoot.	- Apresentação em PPT - Vídeos ilustrativos - Ferramenta interativa on-line - Folha A4 para desenvolvimento dos títulos dos achados. - Folha A4 para avaliação de um capítulo de um relatório de auditoria. - Caneta	Dia 6 – 3h00 Dia 7 – 2h00	Item 10.3. Item 10.3. Item 10.3. Item 10.3. Item 11.3. Item 11.3. Item 11.3.
6. Monitorando o cumprimento das deliberações do relatório e a solução dos problemas	33. <i>Entender</i> a relevância de se realizar o monitoramento, <i>sumarizando</i> as etapas que compõem o monitoramento. 34. <i>Entender</i> a relevância de se realizar o monitoramento, <i>explicando</i> o que	- Aula expositiva e interativa - Os alunos devem formar grupos como se fossem a equipe de auditoria (grupos de até 6 alunos). Atividade em grupo 12 – Avaliação de plano de ação: a partir de um estudo de	- Apresentação em PPT - Vídeos ilustrativos - Ferramenta interativa on-line - Folha A0 / template para desenvolvimento	Dia 7 – 3h00	Item 10.3. Item 11.4.
6.1. Avaliação das ações propostas para solução dos problemas 6.2. Estruturação do plano de monitoramento 6.3. Monitorando e relatando resultados 6.4. Realização do balanço final e verificação do impacto da auditoria.	deve ser verificado durante a sua realização. 35. <i>Avaliar</i> o plano de providências apresentado pelo gestor, <i>julgando</i> se tal plano é completo, coerente, objetivo, se tem progressão lógica, se gera produtos e resultados, se elimina causa e mitiga efeitos. 36. <i>Criar</i> o planejamento do monitoramento a partir da avaliação do plano de ação, <i>desenvolvendo</i> a sequência de monitoramentos até o monitoramento final. 37. <i>Aplicar</i> os conceitos de monitoramentos intermediários e final, <i>executando</i> a sequência de monitoramentos até o balanço final e a conclusão de que se o problema foi ou não resolvido.	caso, os alunos devem avaliar o plano de ação proposto pelo gestor para cumprimento de determinações e recomendações e elaborar a sequência de monitoramento.	da matriz de responsabilização. - Post-it - Caneta		

9. JUSTIFICATIVA PARA PARCELAMENTO OU NÃO DA CONTRATAÇÃO:

Tendo em vista que a solução apresentada neste Estudo Técnico Preliminar para o suprimento da presente demanda, reveste-se na contratação do professor Antônio França da Costa, para ministrar uma capacitação em "Auditoria no Setor Público", não há que se falar em parcelamento da contratação.

10. DEMONSTRATIVO DOS RESULTADOS PRETENDIDOS:

Ao final do curso, espera-se que os participantes sejam capazes de:

- Desenvolver os termos e a estratégia da auditoria;
- Compreender o objeto de auditoria e delimitar riscos e área críticas;
- Fazer avaliação de riscos do objeto de auditoria e dos controles internos instituídos para mitigá-los;
- Planejar e construir papéis de trabalho para a coleta de evidências para caracterização do achado de auditoria;
- Analisar evidências e sistematizar os resultados das análises;
- Produzir relatórios que sejam úteis e de fácil compreensão;
- Monitorar o resultado das ações decorrentes do relatório de auditoria.

11. PROVIDÊNCIAS PRÉVIAS AO CONTRATO:

Não há providências prévias para serem tomadas.

12. CONTRATAÇÕES CORRELATAS/INTERDEPENDENTES:

Não existem contratações correlatas e/ou interdependentes à demanda que ora se apresenta.

13. DESCRIÇÃO DE POSSÍVEIS IMPACTOS AMBIENTAIS

Não se observam impactos ambientais significativos nesta contratação.

14. POSICIONAMENTO CONCLUSIVO SOBRE A ADEQUAÇÃO DA CONTRATAÇÃO:

Diante de tudo que foi abordado neste Estudo Técnico Preliminar - ETP, verifica-se que a Solução 1, item B, apresentada no Item 6.2, qual seja, a contratação, por meio de processo de inexigibilidade de licitação, do professor Antônio França da Costa, para ministrar uma capacitação "Auditoria no Setor Público", mostra-se como a mais adequada ao suprimento da presente demanda.

15. ASSINATURA DOS RESPONSÁVEIS E DAS AUTORIDADES COMPETENTES:

DATA: 5/9/2025

ASSINATURAS: Rodrigo Marzano Antunes Miranda

Renê Lopes Lage

6. CLASSIFICAÇÃO DO DOCUMENTO:

Documento não sigiloso, nos termos da Lei federal nº 12.527 de 2011.



Documento assinado eletronicamente por **Rodrigo Marzano Antunes Miranda**, **Diretor**, em 05/09/2025, às 11:34, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.tce.mg.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&acao_origem=documento_conferir&lang=pt_BR&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0428938** e o código CRC **B6077212**.